Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO PERÍODO DE LACTAÇÃO

THE IMPORTANCE OF THE PROMOTION OF ACTIONS OF NUTRITIONAL EDUCATION IN THE PERIOD OF LACTATION

Kallyne Sousa Soares[1]
Vanessa Meira Cintra[2]
Débora Gomes de Sousa Araújo[3]
Larruama Priscylla Fernandes De Vasconcelos[4]
Ana Karla Bezerra da Silva Lima[5]
Jorge Luiz Silva Araújo Filho[6]

RESUMO - A amamentação corresponde a uma das fases mais importantes no ciclo reprodutivo da mulher e sua prática oferece vantagens tanto para a saúde da mãe como para a do recém-nascido. Entretanto, durante o processo do aleitamento materno as nutrizes enfrentam alguns problemas, que se não forem tratados e identificados precocemente podem ser considerados importantes causas de desmame precoce. Assim, o objetivo desse trabalho é avaliar a importância da promoção de ações de educação nutricional no período de lactação, levando em consideração a relevância do aleitamento materno para o lactante e para a lactante. A amamentação promove inúmeros benefícios ao bebê como diminuição das taxas de morbimortalidade, ajuda no desenvolvimento do sistema cerebral, imunológico e amadurecimento do sistema digestório. Além dos benefícios para o bebê, este também traz benefícios a mãe, como diminuição de

[1] Nutricionista, graduada pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP, e-mail: kalline-sousa@hotmail.com;
[2] Nutricionista, Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos – UNISANTOS;
[3] Nutricionista, Especialista em Nutrição Clínica e Funcional pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP, e-mail: deboragomesdesousa1994@gmail.com;
[4] Nutricionista, Especialista em Nutrição Esportiva pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP, e-mail: larruama_priscylla@hotmail.com;
[5] Enfermeira. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos – UNISANTOS;
[6] Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, e-mail: jorgearaujofilho@gmail.com.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

problemas que estão relacionados diretamente com a saúde da mulher, como cânceres de ovário e de mama, diminuição de risco de problemas relacionado a fraturas ósseas provocadas por osteoporose e morte por doenças inflamatórias como a artrite reumatoide. Porém, em meio a inúmeros benefícios, o aleitamento pode ser influenciado por diversos fatores, como leite insuficiente, rejeição do seio pela criança, trabalho da mãe fora do lar, "leite fraco", hospitalização da criança e problemas mamários, levando ao desmame precoce. Dessa forma, a educação nutricional é de suma importância para a manutenção da amamentação, esta pode e deve ser realizada por todos os profissionais da saúde, sendo o nutricionista o profissional de suma importância, e inserida em vários âmbitos da saúde. É necessário envolver também todos participantes na vida da nutriz, assim como tratando de todos os receios e todas as dúvidas desta, garantindo assim a continuidade da amamentação.

Palavras-Chaves: Amamentação; Educação Alimentar e Nutricional; Leite Materno.

ABSTRACT - Breastfeeding corresponds to one of the most important stages in the reproductive cycle of women, and its practice offers advantages both for the health of the mother and for the newborn. However, during the breastfeeding process, nurses face some problems that, if not treated and identified early, can be considered important causes of early weaning. Thus, the objective of this study is to evaluate the importance of promoting nutritional education actions during the lactation period, taking into account the relevance of breastfeeding to the infant and to the infant. Breastfeeding promotes innumerable benefits to the baby as a decrease in morbidity and mortality rates, aid in the development of the brain, immune system and maturation of the digestive system. In addition to the benefits for the baby, this also brings benefits to the mother, such as reducing problems that are directly related to women's health, such as ovarian and breast cancers, decreased risk of problems related to bone fractures caused by osteoporosis and death inflammatory diseases such as rheumatoid arthritis. However, among many benefits, breastfeeding can be influenced by several factors, such as insufficient milk, breast rejection by the child, mother's work outside the home, "weak milk", hospitalization of the child and breast problems, leading to early weaning . Thus, nutritional education is of paramount importance for the maintenance of breastfeeding, this can and should be performed by all health professionals, being the nutritionist the professional of paramount importance, and inserted in several areas of health. It is also

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

necessary to involve all participants in the life of the nurse, as well as addressing all fears and all doubts, thus ensuring the continuity of breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding; Food and Nutrition Education; Breast milk.

INTRODUÇÃO

Proteger, promover e apoiar o aleitamento materno (AM) têm sido uma estratégia de relevância mundial no setor de saúde e outros setores sociais para, entre outros esforços, contribuir para o melhoramento da situação de saúde das crianças (SOUZA; MELLO; AYRES, 2013).

De acordo com o caderno de atenção básica nº 23 produzido pelo Ministério da Saúde, o AM é a estratégia mais importante e eficaz no intermédio para diminuição da morbimortalidade infantil, além de promover um vínculo efetivo entre mãe e filho concomitantemente a proteção e nutrição da criança, além de ser um método econômico e que produz imenso impacto na promoção da saúde do lactante e da lactente (BRASIL, 2015).

O leite materno é um alimento considerado completo por possuir na sua composição todas as proteínas, açúcares, gorduras, vitaminas e água que o recém-nascido precisa para crescer de forma saudável, natural e adequada. Dessa forma, o leite materno deve ser ofertado até os seis meses de forma exclusiva e prorrogado por pelo menos dois anos de idade (MELO; GONÇALVES, 2014).

A amamentação é um procedimento que corresponde a uma das fases mais importantes no ciclo reprodutivo da mulher e sua prática oferece vantagens tanto para a saúde da mãe como para a do recém-nascido. Ao decidir-se amamentar exclusivamente, a mãe está fornecendo ao seu filho tudo o que é essencial para o seu crescimento e desenvolvimento durante essa etapa. Além do fortalecimento do contato afetivo entre mãe e filho, que se inicia no ato da concepção, desenvolve-se durante a gestação e permanece durante a amamentação. (MARTINS; SANTANA, 2013).

O AM vai além do ato de nutrir a criança. É uma prática considerada completa, ecológica, econômica, cultural, natural e eficiente de nutrição, trazendo repercussões benéficas para a saúde materna e da criança, refletindo em toda a sociedade. Está inteiramente relacionada com a diminuição do índice de mortalidade infantil, representando parte integral do processo reprodutivo, trazendo grandes implicações para a saúde materna (BRASIL, 2015).

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Reforçam-se assim os benefícios do AM quanto às suas propriedades específicas, sendo um alimento completo e essencial, que se adequada às necessidades nutricionais, imunológicas e afetivas da criança durante seu desenvolvimento e crescimento, possibilitando uma proteção única aos lactentes contra diversas doenças que são acometidas no início da vida, além de seus inúmeros benefícios também à nutriz e à sociedade como um todo (ABDALA, 2011).

Entretanto, durante o processo do AM as nutrizes enfrentam alguns problemas, que se não forem tratados e identificados precocemente podem ser considerados importantes causas de desmame precoce (PEREIRA, 2013). Dessa forma, objetivou-se avaliar a importância da promoção de ações de educação nutricional no período de lactação, levando em consideração a relevância do aleitamento materno para o lactante e para a lactente.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa dos dados. O processo de formulação se deu através de pesquisas nas bases de dados ScientificElectronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e National Library of Medicina National (PUBMED), tendo como descritores: Amamentação, Educação Alimentar e Nutricional e Leite Materno.

Foram incluídos na pesquisaartigos publicados nos últimos dez anos, dando preferência aos mais atuais,nas línguas portuguesa e inglesa, que tenham como foco a temática central da pesquisa e foram excluídos aqueles que não estavam conforme qualidade e relevância do tema abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O leite materno é um alimento que atende plenamente aos aspectos de nutrição, condições imunológicas e psicológicas necessárias para que a criança cresça e se desenvolva adequadamente no primeiro ano de vida, sendo o único alimento que possui em sua composição todos os nutrientes em condições ideais de biodisponibilidade, característica esta que, proporciona um processo digestivo condizente aos processos

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

fisiológicos da criança e no melhor aproveitamento dos elementos que o compõem (ABDALA, 2011).

A primeira alimentação que a criança deve receber logo após o nascimento é o leite materno, pois possui fator de proteção imunológica, funcionando como uma primeira vacina. As crianças que são amamentadas ao seio têm menor risco de virem a desenvolver doenças infecciosas e possui fator protetor na redução das doenças do trato gastrointestinais, diarreias, problemas no pulmão, meningite; possui anticorpos, leucócitos que protegem o recém-nascido contra a ação da maioria das bactérias e vírus existentes (MELO; GONCALVES, 2014). No quadro 1 apresenta-se as propriedades imunológicas do leite materno.

Quadro 1. Propriedades Imunológicas do Leite Materno.

Propriedades Imunológicas	Características
Imunoglobulina A (IgA) secretora	Necessária para a impermeabilização antisséptica das mucosas (digestiva, respiratória, urinária)
Lactoferrina	Responsabiliza-se da ação bacteriostática (retirada de ferro)
Lisozima	Exerce ação bactericida (lise das bactérias)
Macrófagos	Atuam no processo da fagocitose (engloba as bactérias);
Fator bífido	Promove resíduo de lactobacilos e produção de ácidos.

Fonte: Rego, 2002.

Salienta-se que, dentre estes componentes, as IgAs realizam papel importante e próprio para proteger o recém-nascido, impossibilitando a adesão de microrganismos à mucosa intestinal dos lactentes. É de grande relevância o consumo do leite humano e, em especial, a ingestão do colostro (líquido produzido após o parto e que é rico em IgAs que protegem a mucosa intestinal do bebê), pois estas imunoglobulinas não estão presentes nas secreções do recém-nascido. A média de concentração de IgAs no colostro atinge cerca de 50 mg/ml contra 2,5 mg/ml presente no sangue de adultos, destacando que, o leite de mães de bebês que nascem prematuros possui valores significantemente mais elevados de IgAs quando comparado com o recém-nascido a termo (VIEIRA; ALMEIDA, 2004).

Bueno (2013) completa que a amamentação é o meio mais eficaz de alimentar a criança nos seus primeiros meses de vida, é adequado para a criança crescer com saúde e para seu desenvolvimento ao longo da vida, uma vez que o leite materno é considerado um alimento natural para os recém-nascidos tendo em vista fornece energia

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

e nutrientes necessários que os bebês necessitam nos primeiros meses de vida e continua fornecendo até a metade do primeiro ano e até um terço durante o segundo ano de vida.

Quanto as vantagens que o AM traz para a mãe podemos citar a prevenção e diminuição de problemas que estão relacionados diretamente com a saúde da mulher, como cânceres de ovário e de mama, diminuição de risco de problemas relacionado a fraturas ósseas provocadas por osteoporose e morte por doenças inflamatórias como a artrite reumatoide. Ainda como benefício para a mãe, a amamentação materna exclusiva contribui para o retorno mais rápido da forma física, como também do útero ao seu tamanho normal, diminuindo sangramento, e minimiza as chances de desencadear anemia em consequência do sangramento que ocorre pós-parto (NASCIMENTO, 2011; OLIVEIRA, 2011; COSTA et al., 2013).

Na visão de Silva, Souza e Flumian, (2016):

> A amamentação é a melhor forma de alimentar uma criança pequena e as autoridades de saúde recomendam sua implementação por meio de políticas e ações que previnam o desmame precoce. A adequação e os benefícios do leite materno estendem-se também para as crianças prematuras, de baixo peso e àquelas que necessitam de internação em unidades de cuidados neonatais.

Além de que, no que tange o âmbito social, o AM tem papel importante na diminuição do número de mortes que acontecem na infância, reduzindo episódios de doenças infecciosas sérias que acometem os neonatos devido à imaturidade do sistema imunológico (NASCIMENTO, 2011; OLIVEIRA, 2011; COSTA et al., 2013).

Dificuldades enfrentadas pelas lactentes durante o aleitamento materno

A decisão de amamentar da mulher está diretamente ligada à sua trajetória de vida e a importância que ela atribui a esta prática. Dessa maneira, essa opção pessoal pode ser influenciada por sentimentos emotivos, no aspecto social, cultural e econômico desse indivíduo. É importante o papel dos profissionais de saúde para a prevenção e manejo dessas dificuldades encontradas (PEREIRA, 2013).

A mulher na gestação fica susceptível a uma constante variação de sentimentos e mudanças, que vai desde o momento da concepção até após o nascimento da criança. Nesse aspecto, a gestação pode provocar na mulher medos, inseguranças e temores,

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

criando também uma série de sentimentos de felicidade, realizações, satisfação e de bem-estar. Estes sentimentos podem surgir de forma predominante e estão associados à sua realidade sociocultural, às relações afetivas entre pessoas e familiares e à situação econômica que se encontra, podendo interferir diretamente no vínculo com o bebê, inclusivamente no processo de lactação (GOMES et al., 2012; SANTANA; BRITO; SANTOS, 2013).

O estudo realizado por Silva, Santiago, Lamonler (2012) menciona que a prática da amamentação é para muitas mulheres considerada uma prática difícil de ser desempenhada, enfatizada pela ansiedade referida como "perda de tempo", sendo imprescindível que a família e profissionais da área da saúde, como também a figura do pai, esse devendo dispor de ajuda integral à saúde da esposa e da criança, possam apoiá-la e ajuda-la nesse processo.

Entre os fatores que tornam difícil a iniciação da amamentação ou que levam à sua interrupção sobressaem-se os que são relativos à mãe, somados à cultura. No que se refere à mãe, destaca-se a sua intenção e confiança em se sentir capaz de amamentar. Em razão da ampla variedade de fatores de natureza social e cultural influentes nesse comportamento, a tomada de decisão sobre a amamentação nem sempre é vivenciada de forma tranquila pelas mulheres, e se manifesta ainda no período gestacional (MOREIRA; NASCIMENTO; PAIVA, 2013)

Outros problemas podem estar relacionados com a existência de dificuldade de amamentar, entre eles podem ser mencionados a fissura ou rachadura da mama. Este problema é ocasionado devido à má pega ou à posição errada durante as mamadas, podendo ser evitado mantendo a área do bico e auréola limpas e secas (OLIVEIRA, 2011).

A mastite é um processo inflamatório da mama, podendo ser ou não acompanhada de infecção, normalmente provocada por fissuras, retenção do leite, esvaziamento das mamas incompleto, longos intervalos entre as mamadas, desmame inesperado, gerando mal estar, febre e calafrios. A mastite provoca muita dor, ingurgitamento, vermelhidão localizada e quando tratada de forma errada pode levar ao abscesso mamário, o que irá afetar negativamente a amamentação (OLIVEIRA, 2011).

De acordo com Bueno (2013) em sua pesquisa sobre a importância da oferta do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade, percebeu-se que a fissura ou rachadura da mama são problemas que dificultam a amamentação, sendo provocados devido ao mal posicionamento ou pega errada do bebê durante a amamentação, podendo ser evitado mantendo uma higienização adequada das mamas, usando técnicas adequadas de posicionando do bebê para amamentar, evitando assim as fissuras.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Outro fator importante que leva ao desmame precoce é a grande influência da propaganda de leites infantis modificados ou fórmulas, leite integral, farinhas e cereais que são vinculadas na mídia. Vários outros fatores podem influenciar positivamente ou negativamente para que o AM tenha sucesso. Dentre eles, alguns fatores estão relacionados à mãe, como a sua personalidade e seu comportamento frente à circunstância de amamentar, outros se atribuem à criança e ao ambiente, como, por exemplo, as suas condições de nascimento e o período pós-parto, como também pode-se mencionar fatores circunstanciais como trabalho da mãe e hábitos de vida (NICK, 2011).

Muitas vezes a amamentação é interrompida apesar do desejo da mãe em amamentar. Os motivos mais frequentes para o desmame precoce são: leite insuficiente, rejeição do seio pela criança, trabalho da mãe fora do lar, "leite fraco", hospitalização da criança e problemas mamários. Entretanto, muitos desses problemas podem ser evitados ou manejados para que não haja prejuízos para a saúde da criança e da mãe (BRASIL, 2014)

Existem vários fatores que evidenciam a baixa frequência da prática do AM. Um dos fatores é a dificuldade do acesso aos serviços especializados, com profissionais competentes e qualificados para atendimento da mãe e seu filho nesta fase da vida, após a alta hospitalar (LELIS, 2012).

É importante destacar que as mães muitas vezes recebem informações relacionadas a importância que AM proporciona para a saúde do bebê e da mãe, sobre técnicas de amamentação, prevenção e tratamento de problemas mamários. Porém, ao se depararem com essas situações no retorno para casa, se tornam susceptíveis ao desmame precoce devido à falta de experiência e até mesmo a impaciência (RAIMUNDI, 2015).

Considerando que antes de ser mãe a mulher tem perspectivas e planos para o futuro, o AM de certa forma irá interferir em sua vida pessoal, profissional, familiar e em sua vida em sociedade, pensando assim deve-se considerar os riscos e os benefícios da amamentação e assim escolher pela melhor forma de alimentar o bebê (SILVA; CHEMIN; MURA, 2011).

A importância da educação alimentar e nutricional

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

O Ministério da Saúde (MS) ressalta a importância do envolvimento e participação de toda sociedade, até mesmo de empresas para auxiliar na promoção da prática do aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida, adotando medidas com o apoio de salas exclusivamente para amamentação, capacitação para profissionais da área da saúde e ressalta o esforço do MS em conservar e beneficiar a cultura de aleitamento materno presente em toda a sociedade, e refere que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) no escopo da Estratégia Saúde da Família (ESF) e toda a rede de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS) sejam evolvidos permanentemente na realização de campanhas, ações e orientações às mães para o aleitamento materno (BRASIL, 2014).

As ações de educação nutricional devem ser feita através de orientações e estratégias educativas durante os períodos pré e pós-natal realizada por equipe multidisciplinar de saúde beneficiando a mãe, a criança e a família (SILVA et al., 2017).

Não basta apenas as gestantes, nutrizes terem conhecimento sobre os benefícios da amamentação é preciso que elas tenham orientações quanto a prevenção e o manejo dos principais problemas decorrentes da lactação, ingurgitamento mamário, traumas mamilares, mastites e outros, que são fontes de sofrimento para a mãe ao amamentar, e pode levar ao desmame precoce (SANTANA et al., 2016).

Nesse cenário de educação nutricional na promoção do aleitamento materno, o profissional nutricionista tem grande importância, orientando as mães quanto a prática e técnica correta do aleitamento, incentivando a amamentação exclusiva e a não oferecer chupetas aos recém-nascidos amamentados, sobre substâncias ingeridas pela mãe que passam para o leite, e consequentemente para o lactente e ainda sobre o desmame e as técnicas corretas da alimentação complementar (SANTANA et al., 2016).

É fundamental o apoio dos serviços e profissionais de saúde para que a amamentação seja exercida com êxito. As orientações passadas a puérpera influenciam de forma positiva no início da amamentação, por essa razão, no decorrer das ações educativas direcionadas à lactante, deve-se destacar a importância do aleitamento materno ofertado exclusivamente até os seis meses, orientando sobre os benefícios da amamentação tanto para a mãe quanto para a criança, sobre o tempo aconselhável de AM, consequências que o desmame precoce pode provocar, técnicas de amamentação, problemas e dificuldades no decorrer do processo. Tudo isso é importante na sua decisão de amamentar (REAL et al., 2013).

Para isso reforça-se o uso da EAN, sendo ela reconhecida como uma estratégia que promove e protege a saúde através da criação de práticas e de hábitos saudáveis.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

São ações que envolvem indivíduos em todos os ciclos da vida, grupos populacionais e comunidades, levando em conta as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2012).

O propósito da EAN é colaborar para colocar em prática o direito humano à uma alimentação adequada e garantia da SAN, o reconhecimento da importância da cultura alimentar, o desenvolvimento sustentável e a criação de autonomia para que as pessoas, grupos e a comunidade como um todo sejam capazes de aderir a uma alimentação mais saudáveis e a melhores hábitos de vida. A EAN é tida como processo de diálogo que envolve profissionais de saúde e os indivíduos, visando à autossuficiência e ao autocuidado (BRASIL, 2012).

As ações educacionais e pedagógicas usadas em EAN devem dar prioridade aos processos ativos, que agregam os saberes e práticas populares, interpretando as situações de acordo com o contexto das realidades dos indivíduos, suas famílias e grupos e que torne possível associação permanente entre a teoria e a prática. Neste seguimento, a EAN deve tornar mais ampla a sua abordagem para além da propagação de saberes e possibilitar a geração de situações de reflexão sobre as situações vividas no cotidiano, buscando soluções e mecanismos alternativos. (BRASIL, 2012).

Por fim, Santos (2014) acredita que ações de EAN vem sido classificada como um importante instrumento de promoção da saúde de diversos públicos, sendo assim, uma forma de enfrentamento aos desafios e adversidades no âmbito da saúde.

CONCLUSÃO

O aleitamento materno é fundamental e traz inúmeros benefícios na vida do lactente e da nutriz, porém pode ser influenciado por diversos fatores, levando ao desmame precoce. Sendo assim, a educação nutricional é de suma importância para a manutenção da amamentação, esta pode e deve ser realizada por todos os profissionais da saúde, e inserida em vários âmbitos da saúde. É necessário envolver também todos participantes na vida da nutriz, assim como tratando de todos os receios e todas as dúvidas desta, garantindo assim a continuidade da amamentação.

REFERÊNCIAS

ABDALA, M. A. P. **Aleitamento materno como programa de ação de saúde preventiva no Programa Saúde da Família.** 2011. 57f. Monografia (Especialização

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

em Atenção Básica em Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais, Uberaba, 2011.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL, Portal. **Ministério da Saúde lança Campanha Nacional de Amamentação 2014.** 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2014/08/ministerio-da-saude-lanca-campanha-nacional-de-amamentacao-2014>. Acesso em: 07 maio 2017.

BRASIL. Saúde da criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Ministério da Saúde: **Cadernos de Atenção Básica**, n.23, 2ª edição, Brasília – DF, 2015.

BUENO, K. C. V. N. **A importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe e do bebê.** 2013. 28 f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais, 2013.

COSTA, A. A. et al. Evidências das intervenções na prevenção do trauma mamilar na amamentação: revisão integrativa. **Revista eletrônica de enfermagem,** v. 15, n. 3, p. 788-99. Rio de Janeiro, 2013.

GOMES, LM.X. et al. A percepção das puérperas diante do ato de amamentar logo após o parto.Efdeportes.com, Revista Digital, v. 169. Buenos Aires, 2012.

LELIS, L.S.C. **Aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade: avanços e desafios.** 2012. 43f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais, Conselheiro Lafaiete, 2012.

MARTINS, M.Z.O; SANTANA, L.S. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente**, v.1, n.3, p.87-97. Aracaju, 2013.

MELO, C.S; GONÇALVES, R.M. Aleitamento materno versus aleitamento artificial. **Revista Estudos:** v.41, n.1, p.7-14, Goiânia, 2014.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

MOREIRA, M.A.; NASCIMENTO, E.R.; PAIVA, M.S. Representações sociais de mulheres de três gerações sobre práticas de amamentação. **Revista Texto & Contexto Enfermagem,** v. 22, n. 2, p.432-441. Florianópolis, 2013.

NASCIMENTO, P.F.S. **Aleitamento materno: fator contribuinte na prevenção do câncer de mama**. 2011. 20f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais, Formiga, 2011.

NICK, M.S. **A importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da criança**. 2011. 32 f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

OLIVEIRA, K.A; OLIVEIRA, E.P. **Aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê: benefícios, dificuldades e intervenções na Atenção Primária à Saúde**. 2011. 22f. Monografia (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais, Conselheiro Lafaiete, 2011.

PEREIRA, A.L.T. **Os benefícios da amamentação.** 2013. 73 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Dentária, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2013.

RAIMUNDI, D.M. et al. Conhecimento de gestantes sobre aleitamento materno durante acompanhamento pré-natal em serviços de saúde em Cuiabá. **Saúde (Santa Maria):** v.41, n.2, p.225-232. Santa Maria, 2015.

REAL, A.A. et al. 2012. 1 v. **Papel da fisioterapia na promoção do aleitamento materno.** 2013**.** Tese (Doutorado em Fisioterapia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

REGO, J.D. Aleitamento materno: um guia para pais e familiares. **Atheneu:** 2ª edição, 2002.

SANTANA, J.M; BRITO, S.M.; SANTOS, D.B. Amamentação: conhecimento e pratica de gestantes. **O mundo da Saúde:**v. 37, n. 3, p.259-267. São Paulo, 2013.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

SANTANA, D.M. et al. Promoção ao aleitamento materno exclusivo em uma estratégia de saúde da família. **Revista conexão eletrônica**, v.13, n.1, p.1-14. Três Lagoas, 2016.

SANTOS, P, V. Desmame precoce em crianças atendidas na estratégia saúde da família. **Revista Eletronica de Enfermagem**, v. 20, n. 5, p.43-90. Teresina, 2014.

SILVA, S. M; CHEMIN, S; MURA, J. D. P. **Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterápica**. 2° edição. São Paulo-SP: Editora roca LTDA, 2011.

SILVA, B.T; SANTIAGO, L.B; LAMONLER, J.A. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 30, n. 1, p.122-130. São Paulo, 2012.

SILVA, B. T. M; SOUZA, L. C. S; FLUMIAN, R. P. Importância do Aleitamento Materno. **Revista Conexão Eletrônica**, v.13, n. 01. Três Lagoas, 2016.

SILVA, C.M. et al. Práticas educativas segundo os "Dez passos para o sucesso do Aleitamento materno" em um Banco de Leite Humano. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n.5, p. 1661-1671. Rio de Janeiro, 2017.

SOUZA, H, D, N, S; MELO, F, D; AYRES, M, C, R, J. O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade programática e do cuidado. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 6, p. 1186-1194. Rio de Janeiro, 2013.

VIEIRA, G.O; ALMEIDA, J.A.G. Leite Materno como fator de proteção contra as doenças do trato digestivo. **Urgências Clínicas e Cirúrgicas em Gastroenterologia e Hepatologia Pediátricas:** Guanabara Koogan, 2004.